

SASUM emprestam computadores a alunos carenciados

O empréstimo de computadores é feito de acordo com os equipamentos disponíveis e atende aos critérios de seriação.

APOIO SOCIAL
PÁG. 02

Start Point Summit ofereceu mais de 600 oportunidades

14.^a edição do evento contou com a participação de mais de 90 organizações.

ACADEMIA
PÁG. 13

Entrevista aos Bomboémia

Os Bomboémia são um dos grupos culturais mais recentes da Universidade do Minho.

CULTURA
PÁG. 16 E 17

Desporto na UMinho com oferta de atividades desportivas para todos os gostos

NO ANO LETIVO 2022/2023 SÃO MAIS DE 70 ATIVIDADES E A POSSIBILIDADE DE TREINAR A PARTIR DE 15€ POR MÊS.

PÁG. 05

UMDicas

EDIÇÃO 189 • NOVEMBRO 2022

DIRETORA:
ANA MARQUES
WWW.DICAS.SAS.UMINHO.PT



Presidente da FADU, Ricardo Nora

“

A grande prioridade-chave é ter cada vez mais estudantes-atletas a praticar desporto ...

ENTREVISTA
PÁG. 07 A 09



PUB

UMI
uminho sports



Edvino Miranda
Basketball

BE ACTIVE



NUNO GONÇALVES

O PAIE visa apoiar os estudantes da UMinho em condições de carência económica através do empréstimo de equipamentos informáticos.

SASUM emprestam computadores a alunos carenciados

Dos 49 candidatos inscritos no Programa, nesta fase, e até ao momento, já foram entregues 30 equipamentos.

PAIE

No âmbito do Programa de Apoio Informático aos Estudantes (PAIE) da Universidade do Minho (UMinho), os Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) voltam a disponibilizar computadores, a título de empréstimo, aos estudantes em condições de carência económica. Dos 49 candidatos inscritos no Programa, nesta fase, e até ao momento, já foram entregues 30 equipamentos.

As candidaturas decorreram até ao dia 13 de novembro, prazo a partir do qual os computadores começaram a ser entregues, prevendo-se que brevemente o apoio possa ser concedido a todos os candidatos. Como nos referiu o responsável pelo Departamento de Apoio Social dos SASUM, Carlos Almeida, “a atribuição do apoio está sempre dependente do número de equipamentos informáticos disponíveis para empréstimo, sendo crucial aumentar este número para a resposta ser mais abrangente”.

A iniciativa teve início em 2020, em contexto de pandemia provocada pela COVID-19. Contudo, e apesar do regresso da Universidade ao seu normal funcionamento, considera-se que os recursos tecnológicos informáticos continuam a ser determinantes para o acompanhamento pelos estudantes das atividades de ensino e avaliação, assumindo-se como uma ferramenta essencial para o seu sucesso académico. Nesse sentido, os SASUM, tendo por missão proporcionar aos estudantes as

melhores condições de frequência do ensino superior e de integração e vivência social e académica, nomeadamente através da concessão de apoios diretos e indiretos, voltaram a disponibilizar computadores, para que o desempenho académico não seja condicionado por dificuldades de acesso às tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente por escassez de recursos económicos.

O PAIE assenta nos princípios gerais da ação social, nomeadamente no princípio da garantia de recursos, no princípio da confiança mútua e no princípio da boa aplicação dos recursos públicos, aplicando-se aos estudantes da UMinho que se encontrem validamente matriculados e inscritos e com comprovada carência económica.

O empréstimo de computadores é feito de acordo com os equipamentos disponíveis e atende aos critérios de seriação previstos no Regulamento, nomeadamente a situação económica e o aproveitamento escolar do estudante, de acordo com o desempenho alcançado no ano letivo anterior.

Em cada ano letivo é definido um prazo específico para submissão do pedido. Findo o prazo, os pedidos apenas serão atendidos em situações de emergência. O pedido é sempre efetuado através de formulário eletrónico próprio disponibilizado em www.paie.sas.uminho.pt e qualquer pedido de esclarecimento deve ser remetido para paie@sas.uminho.pt.

Dia Internacional dos Cereais Integrais - 19 de novembro

OPINIÃO
RITA OLIVEIRA FERNANDES

Departamento Alimentar
Divisão de Higiene, Segurança Alimentar e Nutrição



“ Sabia que nas unidades a alimentares dos SASUM pode optar pela versão integral das baguetes e sandes?

alguns tipos de cancro.

Os cereais integrais que normalmente são mais fáceis de encontrar são: Aveia; Arroz integral; Quinoa; Amaranho; Cevada; Centeio; e o Trigo saraceno.

Sugestão de receita: Barras de aveia com frutos vermelhos

– Ingredientes –

1 chávena de tâmaras sem caroço (ou ameixas); 1 ½ chávena de flocos de aveia; ½ chávena de amêndoas laminadas ou picadas; ¼ chávena de avelãs picadas grosseiramente; ¼ chávena de frutos vermelhos desidratados; 2 c. de sopa de chia; 2 c. de sopa de mel; 2 c. de sopa de óleo de coco

– Modo de preparação –

1. Picar as tâmaras/ameixas descaroçadas num processador de alimentos até obter uma pasta.

2. Numa taça, misture a pasta com a aveia, as amêndoas picadas, as avelãs picadas, os frutos vermelhos e as sementes de chia.

3. À parte, leve ao lume (baixo) o mel e o óleo de coco e deixe derreter. Depois junte à mistura anterior.

4. Amasse todos os ingredientes, de maneira a formar uma massa homogénea.

5. Coloque a mistura numa forma de bolo inglês forrada com papel vegetal e pressione bem a mistura, até ficar uniforme e lisa.

6. Leve ao forno, pré-aquecido a 160°C, durante cerca de 20 a 25 minutos, até ficar dourada.

7. Quando estiver pronta, retire a forma do forno e deixe arrefecer à temperatura ambiente. Depois desenforme e coloque no frigorífico para endurecer.

8. Por fim é só cortar em barras e guardar num recipiente hermético.

Para que o cereal seja considerado integral, é preciso que o grão esteja completo, ou seja, que a suas três partes estejam inteiras: o farelo, mais conhecido como casca, o endosperma, que é a parte do meio, e o gérmen, que nada mais é do que a semente. Os cereais integrais não passam por um refinamento, mantendo a matriz do alimento sem processamentos industriais.

Esse tipo de cereal é uma opção saudável, no entanto, os cereais comprados embalados nos supermercados podem conter uma grande quantidade de açúcar e farinha branca, pelo que é muito importante ficar atento à rotulagem do produto e verificar se estes não contêm açúcar adicionado. O ideal é procurar por cereais integrais no corredor dos alimentos mais específicos para determinados tipos de dietas ou então em lojas de produtos naturais, pois esses normalmente têm pouco ou nenhum açúcar adicionado.

O consumo de cereais integrais contribui para o aporte diário de ácidos gordos essenciais, vitaminas (complexo B e E), minerais (magnésio e potássio), oligoelementos (ferro, zinco e selénio), fibras e antioxidantes.

A ingestão regular de cereais integrais está ainda relacionada com a redução do risco de desenvolvimento de várias patologias, nomeadamente: doenças cardiovasculares, doenças gastrointestinais, Diabetes, Obesidade e

Sistema Integrado de Gestão da Qualidade dos SASUM foi auditado

SASUM

Auditoria decorreu entre os dias 3 e 7 e entre 17 e 21 de outubro.



Realizou-se nos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM) entre os dias 3 a 7 e de 17 a 21 de outubro, a Auditoria de Renovação ao Sistema Integrado de Gestão da Qualidade pelos referenciais normativos NP EN 9001:2015 (Gestão da Qualidade), NP EN 22000:2018 (Gestão da Segurança Alimentar) e NP EN 14001:2015 (Gestão Ambiental).

O Sistema Integrado de Gestão da Qualidade foi auditado por três auditores externos da empresa certificadora - EIC - Empresa Internacional de Certificação - que abrangeu os 15 processos dos SASUM (gestão, suporte e realização) e teve como principais objetivos avaliar a conformidade e eficácia do sistema implementado nos Serviços com os critérios da auditoria; a eficácia do sistema de forma a garantir o cumprimento dos requisitos regulamentares, estatutários, legais e contratuais aplicáveis às atividades (identificação, controlo e verificação da conformidade); a eficácia do sistema de forma a garantir o cumprimento contínuo com os objetivos definidos e um julgamento da capacidade da organização em providenciar de forma sistemática um produto e/ou um serviço de acordo com os requisitos aplicáveis; identificar potenciais áreas de melhoria e fundamentar a decisão da empresa certificadora relativamente ao processo de renovação da certificação.

No que respeita à conformidade e eficácia do sistema implementado com os critérios da auditoria, a Equipa Auditora verificou a existência de uma estrutura documental, que “evidencia a consistência

dos mesmos para a validação do cumprimento dos requisitos aplicáveis” e validou como adequada a “eficácia do sistema para garantir o cumprimento dos requisitos regulamentares, estatutários, legais aplicáveis às atividades”, encontrando-se o mesmo “estruturado e documentado com os respetivos mecanismos de controlo implementados” tendo sido ainda possível, através dos registos apresentados, “verificar-se o acompanhamento e tomada de ações relativas aos objetivos estabelecidos pela organização”.

Como pontos fortes do sistema os auditores evidenciaram a colaboração e disponibilidade muito positiva de todos os trabalhadores auditados que “demonstraram uma postura participativa e construtiva, fatores decisivos e determinantes para um adequado desenrolar da auditoria e potenciadores do cumprimento dos objetivos propostos”, assim como a certificação platina no Programa FISU Healthy Campus, as certificações de reconhecimento externo “Effective CAF User” e EFQM (European Foundation for Quality Management); a realização de um conjunto de auditorias internas promovidas e realizadas ao longo do ano pelo Gabinete da Qualidade e Auditoria dos SASUM às diversas unidades (com evidência de relatório escrito e plano de ações), assim como as parcerias/consórcios com outros Serviços de Ação Social de outras universidades.

PERCURSOS



Conceição Rodrigues nasceu em Amares há 55 anos e vive em Braga há 36. Casada, mãe de um casal, desempenha funções no Departamento de Desporto e Cultura (DDC) desde 1995, do qual faz parte até hoje, juntamente a uma equipa com cerca de 23 trabalhadores.

PERCURSOS

Nesta entrevista, a trabalhadora dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), que se caracteriza como muito ativa, enérgica, bem-disposta e muito profissional, fala-nos do seu percurso de vida e experiência profissional, conta como é vivido o dia a dia, afirmando gostar muito do convívio, de ajudar as pessoas, revelando a sua admiração pela responsabilidade e a sua repulsa com a mentira.

Como chegou aos SASUM e qual o seu percurso profissional? Há quantos anos está nos Serviços e quais são, atualmente, as suas funções?
Cheguei aos SASUM através de uma irmã mais velha que já cá trabalhava. Estou nos SASUM há 27 anos, onde desempenho

funções como assistente operacional no Departamento de Desporto e Cultura, nas instalações do Complexo Desportivo de Gualtar. Especificamente, faço a manutenção e limpeza de todas as áreas existentes.

Gosta do que faz?
Apesar de o meu trabalho ser muito duro e desgastante fisicamente, adoro o que faço. As instalações são grandes e somos uma equipa muito reduzida, o que exige um esforço muito grande. Além disso, lidamos com produtos de limpeza, cheiros muito fortes e material pesado, mas como disse, adoro o que faço.

O que mais a motiva e quais as maiores dificuldades, no dia a dia, no desenvolvimento do seu trabalho?
Os meus dias são sempre bons e bem-dispostos. Concentro-me sempre muito

no meu trabalho e tento dar sempre o melhor de mim em todas as tarefas. No dia a dia, motiva-me o facto de conviver com muitas pessoas diferentes, sejam os colegas de trabalho ou os utentes que vêm usufruir dos serviços que prestamos, motiva-me o facto de contribuir para o bem-estar e comodidade dos nossos utentes, contribuir para que se sintam bem e mais felizes. As maiores dificuldades são, sem dúvida, o facto de ser um trabalho pesado e muito trabalho para poucas pessoas.

Quais são as melhores e as piores memórias que tem do seu trajeto nos SASUM?
Durante o meu trajeto, já tive três responsáveis de Departamento e três Administradores, mudanças nem sempre fáceis e que causam alguma inquietação. Quanto às boas memórias, são muitas,

mas assinalo, principalmente, os primeiros anos de trabalho nos SASUM. Em relação às piores, não penso muito nelas, sou positiva por natureza, mas sinto alguma tristeza por ver que a minha função, que o meu esforço, não é reconhecido, sinto que não dão valor às pessoas que fazem este tipo de trabalho, ainda que essencial para o cumprimento da missão do DDC.

Como tem sido passar por esta pandemia, a nível pessoal e profissional?
A pandemia apanhou-nos a todos desprevenidos, foi algo que ninguém imaginava que pudesse acontecer e veio causar muitos obstáculos, pessoal e profissionalmente. Foi uma nova realidade à qual tivemos de nos adaptar.

Como olha para o futuro?
Vejo-o com algum otimismo. Só quero que os meus filhos sejam felizes. Profissionalmente, continuo na esperança de um dia mudar de funções, isto porque sinto um grande desgaste físico e problemas de saúde derivados das atuais tarefas diárias.



NUNO GONÇALVES

Conceição Rodrigues está nos SASUM há 27 anos, é a “fada do lar” do DDC.

- O que a marcou?**
O nascimento dos meus filhos.
- O que ainda não fez?**
Viajar.
- Ainda tem um grande sonho?**
É ver os meus filhos felizes e realizados.
- Livro?**
Livros de culinária.
- Filme?**
Titanic.
- Uma música e/ou um músico?**
António Variações.
- O que gosta de fazer nos tempos livres?**
Conviver, fazer piqueniques, praia e passear.
- Vício?**
Comer bem, comida de qualidade.
- Um lugar?**
Braga, a minha cidade.
- A Universidade do Minho?**
O melhor local para se trabalhar e estudar, uma Universidade onde se prepara o futuro.

Desporto na UMinho com oferta de atividades para todos os gostos

Em 2022/2023 são mais de 70 atividades desportivas e a possibilidade de treinar a partir de 15€ por mês.

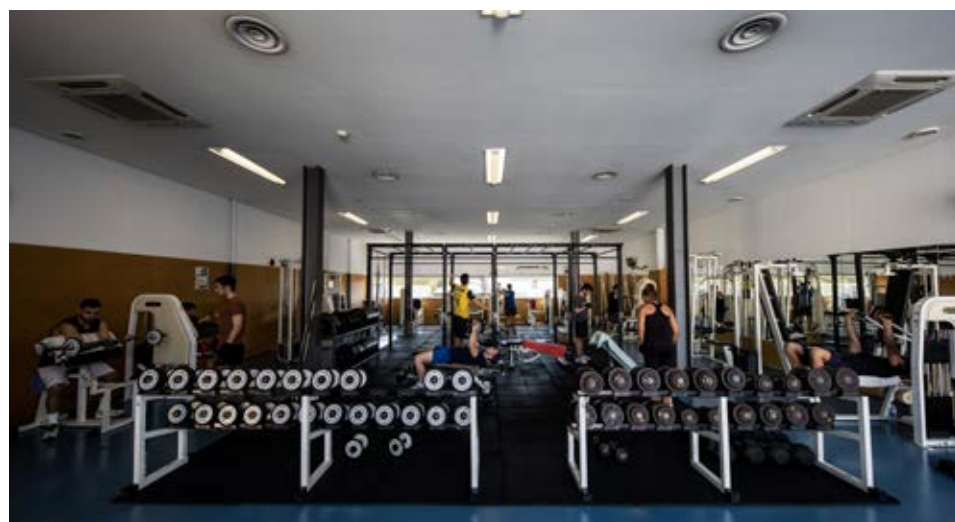
UMINHO SPORTS

O Departamento de Desporto e Cultura dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (DDC SASUM) começou a desenvolver a sua atividade no ano letivo de 1994/1995, tendo como missão promover a participação desportiva no seio da comunidade académica, proporcionando condições de acesso democrático a essa prática, num ambiente educativo, saudável e de excelência.

Assim, e de forma a criar um serviço desportivo que fosse reconhecido como uma referência a nível nacional e no espaço europeu, ao longo destes 27 anos apostou-se no desporto como componente fundamental na formação integral dos estudantes da Universidade do Minho (UMinho). Dos cerca de 20 000 estudantes da UMinho inscritos em 2021, cerca de 2 748 estiveram inscritos nos serviços desportivos e praticam desporto de forma regular no âmbito da atividade oferecida nas instalações desportivas dos SASUM, seja em atividades de lazer, seja em atividades de competição (Atividades Aquáticas, Desportos Coletivos, Artes Marciais e Combate, Desportos Individuais, Atividades de Fitness, Corpo e Mente) – não estando aqui contabilizados os estudantes que o fazem fora da instituição – o que coloca a UMinho ao nível das melhores práticas desenvolvidas pelas suas congéneres europeias, nomeadamente as que se dedicam ao “Desporto para Todos”, tipicamente situadas no Norte e Centro da Europa.

INFRAESTRUTURAS DESPORTIVAS

A UMinho possui dois Complexos Desportivos (Gualtar e Azurém) e o Centro de Condição Física de Santa Tecla. O Complexo Desportivo de Gualtar é composto por duas naves polivalentes, dois campos exteriores em relva sintética, três salas de condição física (musculação, cardiofitness e treino funcional), três ginásios para atividades de ritmo,



Instalações desportivas funcionam de 2ª a 6ª feira das 08h00-23h00 e aos sábados das 09h00-13h00.

desportos de combate e defesa pessoal, campo de voleibol de praia, monólito exterior de escalada com 14 metros de altura, rocódromo interior com 10 metros de altura e um centro médico.

O Complexo Desportivo de Azurém é composto por uma nave polivalente, sala de treino funcional, sala de condição física (musculação e cardiofitness), três ginásios para atividades de ritmo, desportos de combate e defesa pessoal.

O Centro de Condição Física de Santa Tecla é composto por uma sala de condição física para treino funcional e um campo de squash.

Para além destas infraestruturas desportivas, a UMinho tem uma oferta de desportos aquáticos que se desenvolve em espaços protocolados com outras entidades, nomeadamente nas Piscinas Municipais da Rodovia, em Braga.

As salas de musculação e cardiofitness dos Complexos Desportivos estão dotadas de equipamentos modernos e adaptados aos mais recentes exercícios de fitness e musculação, indo ao encontro das necessidades e expectativas da comunidade académica.

ATIVIDADES DE LAZER

No que toca às atividades de lazer, a oferta é alargada, abrangendo várias modalidades de competição que têm,

também, a vertente informal, para além de várias outras atividades de artes marciais, desportos de combate e *fitness*.

A oferta destas ou outras atividades depende de uma avaliação da procura que é feita anualmente, nomeadamente junto dos estudantes que todos os anos chegam à Universidade, de forma a conhecer as tendências e o perfil de prática desportiva dos novos alunos.

As atividades de *fitness* são a maior oferta em termos de lazer, compreendendo atividades aeróbicas, atividades de corpo e mente, danças e localizadas, de forma a ir de encontro à procura, sendo que o objetivo passa por aumentar a regularidade de prática desportiva da comunidade académica, mas não só.

TREINAR A PARTIR DE 15€ POR MÊS

No UMinho Sports é possível treinar a partir de 15€ por mês. São disponibilizadas atividades de fitness e musculação, avaliações físicas, atividades aquáticas, desportos de combate, modalidades desportivas de recreação e lazer nos complexos desportivos de Gualtar e Azurém e no centro de Condição Física de Santa Tecla, num total de 66 aulas de fitness por semana, 9 aulas de

natação por semana, 11 modalidades desportivas de recreação, 14 modalidades protocoladas e ainda alguns espaços, funcionando de 2ª a 6ª feira das 08h00-23h00 e aos sábados das 09h00-13h00. A inscrição nas atividades pode ser realizada online através da app mobile ou no portal UMinho Sports (mais informação em www.sas.uminho.pt/desporto).

A disposição dos nossos utentes está a uma equipa de instrutores especializados, com a missão de desenvolver planos de treino personalizados e adequados aos objetivos de cada utilizador, acompanhar todos os exercícios e realizar avaliações físicas.

Para que o acesso à atividade física seja ainda mais flexível e acessível a todos, é possível realizar o pagamento do cartão anual e do cartão semestral UMinho Sports em prestações. O cartão anual pode ser pago em 4 prestações, o semestral em 3 prestações.

PRÉMIOS DE MÉRITO DESPORTIVO

Em 2021 foram atribuídos 56 prémios de mérito desportivo aos estudantes que conciliaram os resultados desportivos de relevo, nacional e internacional, com o sucesso académico.

Em 2021/2022, no âmbito da competição universitária, no plano nacional, as equipas da AAUMinho conquistaram um total de 80 medalhas nos Campeonatos Nacionais Universitários: 20 de ouro, 29 de prata e 31 de bronze.

A UMinho é uma das Academias que mais sucesso tem alcançado em termos desportivos, o que tem vindo a projetar, a imagem do desporto da UMinho, a nível nacional e internacional. Hoje a UMinho é conhecida no meio do Desporto Universitário europeu e mundial como uma instituição de referência na oferta de serviços, competição desportiva universitária e como uma entidade que organiza eventos internacionais com elevados padrões de qualidade.

Competição universitária da época desportiva 2022-2023 já arrancou!

Equipas da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) começaram a temporada da melhor forma.

FUTSAL MASCULINO FECHA 1ª JORNADA CONCENTRADA SÓ COM VITÓRIAS



Prova decorreu a 14 e 15 de novembro.

BRUNO LEMOS

A 1ª jornada concentrada de futsal (zona Norte) disputou-se no Complexo Desportivo da UMinho, em Gualtar.

A equipa da AAUMinho fez o pleno e venceu os três jogos da prova.

No primeiro jogo, a equipa do Minho venceu a equipa da Associação Académica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro por duas bolas a uma.

No segundo jogo, frente à equipa do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, o resultado foi de 4-1 e no terceiro jogo, o resultado foi mais folgado, com uma esclarecedora vitória por 6-0 frente à equipa do Instituto Politécnico da Guarda.

Para Pedro Holstein, treinador da equipa da AAUMinho, os jogadores “apresentaram bom nível e o objetivo foi cumprido, com 3 vitórias em 3 jogos. Esperamos melhorar ainda mais o nível para a 2ª jornada e seguir em frente para a próxima fase da competição”.

BASQUETEBOL MASCULINO APRESENTA-SE EM BOM PLANO E SOMA 3 VITÓRIAS EM 4 JOGOS



Prova decorreu a 16 e 18 de novembro.

BRUNO LEMOS

Viana do Castelo recebeu a 1ª jornada concentrada (zona Norte).

A equipa da AAUMinho disputou 4 jogos nesta jornada e só não venceu o último frente à equipa da Associação Académica da Universidade de Aveiro, saindo derrotada por 34-41.

Nos três primeiros jogos foram batidas as equipas da Associação Académica de Trás-os-Montes e Alto Douro por 30-51, do Instituto Politécnico de Bragança por 56-18 e da Associação Académica da Beira Interior por 27-41.

O treinador da AAUMinho, Alexandre Oliveira, destacou que “a equipa apresentou um bom nível nos três primeiros jogos e apenas estivemos mais abaixo no último jogo frente à forte equipa de Aveiro. Ainda há margem de progressão e acreditamos que podemos ter uma boa prestação coletiva nesta temporada desportiva”.

JUDO ARRECADA BRONZE, BADMINTON E XADREZ 4º E 5º LUGAR, RESPETIVAMENTE

No judo, Mariana Almeida conquistou a medalha de bronze no Campeonato Nacional Universitário da modalidade.

A prova decorreu no Pavilhão do Colégio da Imaculada Conceição, em Cernache, a 20 de novembro. A AAUMinho esteve representada pela estudante do Mestrado Integrado em Arquitetura, Mariana Almeida, que terminou a prova em 3º lugar e conquistou a medalha de bronze na categoria de -52kg.

No Campeonato Nacional Universitário de Badminton (Equipas) que decorreu nos dias 22 e 23 de novembro, no Estádio Universitário do Porto, a AAUMinho terminou em 4º lugar na classificação final por equipas. Em representação da Academia Minho ta estiveram os atletas-estudantes: Ana Andrade (Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica); Beatriz Oliveira (Licenciatura em Engenharia Física);

Daniel Costa (Mestrado Integrado em Engenharia Mecânica); Leonel Carvalho (Mestrado Integrado em Engenharia Têxtil) e Pouriya Kermanshahi (Doutoramento em Engenharia Têxtil).

No Campeonato Nacional Universitário de Xadrez (Semirrápidas Equipas) decorrido no dia 24 de novembro, no espaço “E-Learning Café – Botânico” da Universidade do Porto, os estudantes-atletas da AAUMinho terminaram a prova no 5º lugar da classificação geral.

A representar a AAUMinho estiveram os estudantes-atletas: Elisa Oliveira (Licenciatura em Filosofia); Inês Silva (Mestrado Integrado em Medicina); João Almeida (Licenciatura em Engenharia Informática) e Tomás Santos (Licenciatura em Estatística Aplicada).

BRUNO LEMOS



A competição contou com a participação de cerca de uma centena de estudantes-atletas.

Entrevista ao Presidente da FADU, Ricardo Nora

Ricardo Nora tomou posse no passado dia 13 de novembro, como presidente da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) para o mandato 2022/2024.

ENTREVISTA

Ricardo Nora é um estudante da Universidade da Beira Interior (UBI) que está a terminar o seu Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial. Natural de Anadia, distrito de Aveiro, tem atualmente 26 anos. Durante os três últimos anos foi presidente da Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), e foi a partir daí que estreitou o contacto com o desporto universitário e com a Federação Académica de Desporto Universitário (FADU), principalmente em 2021, quando foi presidente da comissão organizadora das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários (CNU).

O UMDicas esteve à conversa com o responsável máximo do desporto universitário português que nos falou da responsabilidade de dar continuidade ao passado, ao presente e ao futuro da FADU, dos projetos e planos da instituição, entre muitas outras coisas.

Como surgiu a oportunidade de se candidatar à presidência da FADU e qual a motivação que o levou a abraçar este desafio?

A experiência enquanto presidente da AAUBI proporcionou-me uma ligação e uma aproximação ao desporto universitário e à FADU, e uma maior interação com os meus pares das diferentes Associações Académicas e de Estudantes do país. A minha integração neste meio e o facto de achar que poderia acrescentar algo à FADU foram a grande razão desta candidatura. Tenho uma equipa que procurei que fosse



Ricardo Nora é estudante do Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial da Universidade da Beira Interior.

representativa do nosso País, uma equipa abrangente que quer chegar e levar o desporto universitário a cada ponta do continente e também às ilhas. Foi essa a principal motivação, o querer dar um bocadinho mais de mim, o querer estar à frente de uma federação com tanta história, com um grande legado, para o qual queremos contribuir e ajudar a fazer crescer.

O que podemos esperar do presidente Ricardo Nora e desta nova Direção da FADU?

Sobretudo um respeito pelo passado desta instituição. Aquando da nossa tomada de posse foi inaugurada a Casa do Estudante-Atleta e o Museu do Desporto Universitário Português da FADU, um espaço que recorda e perpetua o passado desta instituição, os anos de história, e mostra o contínuo crescimento que está à vista desde a sua criação. De facto, o desporto universitário e a FADU têm sido cada vez mais valorizados em Portugal, não às vezes da forma acelerada e ao ritmo que queremos, mas, uma coisa é certa, o desporto universitário e o próprio ensino superior têm sido cada vez mais valorizados no nosso País. Um

“

... queremos ajudar a criar condições para termos cada vez mais estudantes-atletas a praticar desporto...

trabalho que queremos continuar a fazer, com o intuito de sermos cada vez mais reconhecidos. Acima de tudo, queremos ajudar a criar condições para termos cada vez mais estudantes-atletas a praticar desporto e depois, ter cada vez mais qualidade no que se produz, esse é o nosso grande objetivo.

Quais serão as grandes prioridades para este mandato?

“

A minha integração neste meio e o facto de achar que poderia acrescentar algo à FADU foram a grande razão desta candidatura.

“... queremos ter um momento em que possamos reunir os estudantes que já participam nas habituais taças e torneios internos promovidos pelos nossos clubes associados e instituições de ensino superior, num momento a que queremos chamar “Jogos Universitários de Portugal” ...



Ricardo Nora é acompanhado na Direção da FADU pelo administrador Francisco Garcia, e tem como vice-presidentes Diogo Braz, Gabriel Tavares, Carlos Santos, Luís Ribeiro, Rui Sousa, Beatriz Leandro e Sofia Jarreta.

A grande prioridade-chave é ter cada vez mais estudantes-atletas a praticar desporto, ou seja, aumentar os números de participação nos campeonatos, chegar aos números pré-pandemia e conseguir números recorde de participação nas nossas provas.

Queremos, por um lado, criar condições para que as nossas competições sejam cada vez mais regulares e queremos, por outro, incrementar a vertente do desporto informal, que na FADU denominamos de Desporto para Todos. Nesse âmbito, queremos ter um momento em que possamos reunir os estudantes que já participam nas habituais taças e torneios internos promovidos pelos nossos clubes associados e instituições de ensino superior, num momento a que queremos chamar “Jogos Universitários de Portugal” e onde estarão representados os vencedores desses torneios internos. Será um evento mais lúdico e abrangente quando comparado, por exemplo, com umas fases finais, em que a vertente competitiva está mais presente.

O desporto universitário em Portugal tem a particularidade de ser liderado por

uma federação composta por estudantes. Quais são as vantagens deste modelo em comparação com outros que existem na Europa e no resto do Mundo?

“Os estudantes são irreverentes, no sentido em que as coisas são mais genuínas e não estão presas a interesses.

Os estudantes são irreverentes, no sentido em que as coisas são mais genuínas e não estão presas a interesses. Nesse sentido podem ser uma mais-valia, bem como no sentido em que representam os seus pares e em que partilham, naturalmente, uma mesma visão geracional, acabam por trazer sempre entusiasmo e novidade. Depois há o outro lado da moeda, a “escola” que estes estudantes ganham neste tipo de experiência. O que seria das nossas associações de estudantes,

associações académicas e da própria FADU se não tivesse na sua génese os estudantes para trabalhar em conjunto. Há desafios, naturalmente, porque a FADU tornou-se uma estrutura profissional, conhecida internacionalmente, que tem crescido nos últimos anos, e, há aqui muito trabalho que tem sido feito. Queremos continuar esse caminho, no sentido de conjugar da melhor forma os dois mundos: a frescura de uma nova Direção com o “saber fazer” que os quadros da FADU nos proporcionam.

Na sua opinião, o desporto universitário já tem a visibilidade e o reconhecimento pretendidos?

Óbvio que não. É necessário que o desporto seja cada vez mais valorizado, que o valor que estes estudantes têm por conciliar o percurso desportivo com o percurso académico seja, de facto, valorizado. Infelizmente, o desporto universitário ainda não chega a todas as instituições de ensino superior, o que, só por aí, é algo que mostra que ainda não temos o reconhecimento pretendido. Cada vez mais temos de chegar a todas as instituições de ensino superior, a cada

“Infelizmente, o desporto universitário ainda não chega a todas as instituições de ensino superior, o que, só por aí, é algo que mostra que ainda não temos o reconhecimento pretendido.

estudante que queira ser atleta no meio universitário, há aqui um trabalho que tem de ser contínuo. Têm-se conseguido grandes vitórias ao nível de condições e da qualidade do que se produz em Portugal nesta matéria, mas é claro que é preciso um trabalho mais marcado e com os vários agentes a trabalhar nesse sentido.

Uma das grandes conquistas da FADU foi a publicação do Estatuto do Estudante-Atleta? Que avaliação fazem sobre a forma com tem sido implementado nas instituições de ensino superior a nível nacional?

Naturalmente que este estatuto foi importante para termos na lei algo que de facto balize, neste caso as instituições de ensino superior, que exija o mínimo. O que acabou por acontecer é que muitas instituições, e bem, foram além deste estatuto, o limite mínimo foi ultrapassado e têm tido resultados positivos, no entanto, há outras tantas instituições de ensino superior que nem estes mínimos implementaram, e os estudantes têm, nestas instituições, muita dificuldade em conseguir ter acesso ao que o estatuto exige. Há aqui um caminho que tem de ser continuado, não se pode ficar apenas pelo estatuto, há uma avaliação que a própria tutela tem de fazer deste estatuto, e depois, também, deve-se procurar, de alguma forma, penalizar aquelas instituições em que este estatuto não está a ser implementado. Naquelas em que está, há que valorizar, melhorar o financiamento, para que as instituições de ensino superior comecem a perceber que há aqui um caminho que tem de ser seguido. É a própria tutela e os governantes que devem ter isto como objetivo e como uma das prioridades do

nosso País.

Soube-se, recentemente, que está concluído o processo que visa alargar o programa das Unidades de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE) ao ensino superior. Pela relevância estratégica que este programa tem para o desenvolvimento do desporto universitário, permitindo a conciliação da carreira académica e a desportiva, como o vê e o que será feito pela FADU para que a concretização deste seja suma realidade?

“

O facto de estes programas colocarem todos os agentes – escolas, instituições de ensino superior, municípios e estudantes-atletas, a trabalhar no mesmo sentido, é uma grande mais-valia.

Isto acaba por ser também uma vitória para o ensino superior. Falamos muitas vezes daquilo que é a passagem dos estudantes-atletas do ensino secundário para o ensino superior, da falta de acesso das instituições de ensino superior ao percurso desportivo do estudante. Falamos do trabalho que as instituições de ensino superior têm na procura da informação, e do potencial que muitas vezes as instituições e os clubes associados perdem por não terem acesso ao perfil do estudante-atleta. Muitas vezes há interesse em continuar o percurso desportivo e a própria instituição tem essas condições, mas não se avança por simples desconhecimento. O facto de estes programas colocarem todos os agentes – escolas, instituições de ensino superior, municípios e estudantes-atletas, a trabalhar no mesmo sentido, é uma grande mais-valia. Vamos estar atentos, e trabalhar, de alguma forma, programas e atividades específicas no âmbito deste programa, para que, de facto, as coisas tenham impacto e impactem os nossos estudantes.

A FADU já foi distinguida como a Federação Nacional de Desporto Universitário mais ativa da Europa. A pandemia veio, de certa forma, desacelerar o caminho que estava a ser traçado. O que pode ser feito para aumentar as participações?

Naturalmente, a pandemia veio desacelerar, em todas as instituições, o número de participações nas competições das várias modalidades. Durante a pandemia, o trabalho da FADU e dos nossos clubes associados sofreu grandes dificuldades e entraves. Os números estão, no entanto, a voltar aos que antecederam esse período, nomeadamente, aos da época 18/19, como foi o caso do Campeonato Nacional Universitário de



Ricardo Nora sucedeu a André Reis na liderança da FADU.

Judo, que decorreu no passado dia 20 de novembro, e que teve um elevado número de participantes. Continuando este caminho esperamos ter números de participação recorde relativamente ao pré-pandemia. O que temos feito é não ficar pelas habituais competições/atividades, queremos de alguma que a FADU e o desporto universitário cheguem por diversos canais aos nossos estudantes. A FADU, nos dois últimos dois anos, tem-se diferenciado nas suas atividades, tem estado na vida do estudante universitário de formas diferentes, e queremos continuar nesse caminho. Queremos apostar muito naquilo que é o desporto informal, criar atividades, criar campeonatos para que cada vez mais, e de forma mais regular, haja atividade desportiva entre os estudantes. Temos a ideia de arrancar, numa primeira fase, com ligas universitárias em algumas modalidades, de forma a criar essa competição regular para os nossos estudantes.

“

Temos a ideia de arrancar, numa primeira fase, com ligas universitárias em algumas modalidades, de forma a criar essa competição regular para os nossos estudantes.

A competição universitária da época desportiva 22-23 arrancou recentemente e terá o seu ponto alto com a realização das Fases Finais dos Campeonatos Nacionais Universitários em Viana do Castelo. Quais são as expectativas para esta época e que alterações estão a ser

preparadas na vertente competitiva e organizativa?

As expectativas estão altas, até porque o próprio modelo organizacional das Fases Finais tem vindo a melhorar, ou seja, os estudantes que participam nas Fases Finais têm dado à FADU um feedback muito positivo, no sentido de que a organização tem melhorado de ano para ano, é uma verdadeira experiência para o estudante participar num evento desta natureza, e Viana do Castelo não será exceção. Queremos que o evento continue a ser uma verdadeira e positiva experiência para os participantes e que crie um impacto positivo nas cidades que o acolhem.

Na vertente internacional, que candidaturas tem a FADU relativas à organização de campeonatos mundiais ou europeus universitários, e quais as perspetivas?

Em 2023, e relativamente aos europeus, teremos o voleibol no Minho, o rugby 7 em Lisboa e o basquetebol em Aveiro. A FADU tem uma grande expectativa sobre estes eventos desportivos, quer estar próximo das organizações, são acontecimentos com grande impacto no nosso país. Vemos estas atribuições como mais um voto de confiança da Associação Europeia do Desporto Universitário (EUSA) a Portugal, e serão, certamente, momentos de grande participação desportiva que as academias não irão esquecer. Estamos confiantes de que serão três organizações desportivas de qualidade.

O desporto informal é um aspeto relevante para a FADU, até porque a entrada no ensino superior acaba, muitas vezes, por corresponder a uma quebra/abandono da prática de atividade física regular. Que estratégias lhe parece que podem ser implementadas para combater essa realidade?

Quem participa no desporto universitário, nos Campeonatos

Nacionais Universitários, é uma pequena percentagem dos estudantes do ensino superior, é um dado conhecido por todos. O que se passa é que temos de encontrar outras estratégias, através do desporto informal, para entrarmos gradualmente na vida do estudante. Temos tentado fazê-lo através de comemorações como o Dia Internacional do Desporto Universitário (DIDU), vamos tentar implementar os Jogos Universitários de Portugal, que em conjunto com os torneios e as taças internas dos nossos clubes, deverão ser estratégias que potenciem de forma mais regular a prática desportiva, até com os próprios amigos ou colegas de curso. Será uma das formas de conseguirmos chegar e entrar aos poucos na vida do estudante, e eles, quase sem perceberem, estarão a praticar desporto de forma regular e com alegria. Estes torneios internos mexem as academias, mexem os seus estudantes.

A Universidade do Minho recebe, em 2023, o Campeonato Europeu Universitário de Voleibol. Será a 15.ª grande competição internacional que terá lugar na Academia Minhota. Quais são as expectativas da FADU para este evento?

“

A Academia minhota tem-nos habituado a ter qualidade no que produz, nos eventos que organiza, e este não será exceção, será, certamente, um grande evento.

A Academia minhota tem-nos habituado a ter qualidade no que produz, nos eventos que organiza, e este não será exceção, será, certamente, um grande evento. A modalidade de voleibol é uma atividade rainha da UMinho, por isso, prevejo um grande evento, um evento de qualidade, com muita participação e com um bom resultado das academias portuguesas que estarão na competição.

Gostarias de deixar alguma mensagem para os estudantes do ensino superior, em geral, e para os da UMinho, em particular?

Para o ensino superior, a minha mensagem é que abracem o desporto universitário, que experienciem, porque quem por lá passa diz que é uma experiência inesquecível, que vale a pena conciliar o percurso académico com o desportivo. Aos estudantes da UMinho, digo que aproveitem o que é estar numa academia que aposta no desporto, que tem condições, que tem uma grande variedade de modalidades ao dispor, aproveitem esta frequência no ensino superior, e, acima de tudo, pratiquem desporto e abracem o desporto universitário.

João Rosas é o novo presidente da ELACH

O novo presidente, que já liderou os destinos da agora ELACH entre 2016 e 2019, sucedeu no cargo a Isabel Ermida.

ELACH

A Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas (ELACH) pretende, para o próximo triénio, reequacionar a sua oferta educativa, preparar a sua estrutura de investigação para a avaliação e, no âmbito do Babelium, expandir áreas e fazer novas apostas.

Estas foram algumas das propostas do novo presidente da ELACH, João Cardoso Rosas, que tomou posse do cargo no passado dia 31 de outubro, acompanhado dos vice-presidentes Margarida Pereira, com a pasta do Ensino, Ângelo Martingo, nas Infraestruturas e Projetos Especiais, e Bruna Peixoto, responsável pelo BabeliUM e Interação com a Sociedade.

Apontando que agora “as cartas estão voltadas do avesso”, com uma “situação de estabilidade interna”, mas uma situação externa “bem mais difícil”, o novo responsável assinalou a situação “crítica” da UMinho a nível financeiro e de tesouraria, afirmando que a instituição não tem “músculo financeiro” para realizar os múltiplos empreendimentos em que está envolvida, sublinhando ainda que se o cenário de crise social se confirmar “estes problemas irão agravar-se ainda mais no próximo triénio”.

O responsável da ELACH refere também que outro dos problemas da Universidade se coloca ao nível da “sua organização interna”. Patenteando que o crescimento da Academia, em termos de dimensão, “aprofundou o problema do subfinanciamento” e deixou à vista “a inadequação da sua organização interna”. Dois problemas, financeiros e organizacionais, que diz, a ELACH e as outras Unidades Orgânicas (UO) terão de enfrentar nos próximos anos.

Se o problema exterior é difícil mudar, o presidente diz que a estrutura organizativa da Universidade “depende sobretudo de nós e da nossa capacidade para mudar de uma forma decidida, estruturas e práticas que tiveram o seu tempo, mas que hoje se revelam obsoletas”, disse.

Sobre a estratégia em curso para



Margarida Pereira, Ângelo Martingo e Bruna Peixoto são os vice-presidentes de João Cardoso Rosas.

o próximo ano, relativamente ao facto de as UO da UMinho terem orçamentos próprios, João Cardoso Rosas diz que se “está a transferir o défice para as UO, ao mesmo tempo que mantemos a nível central os recursos financeiros e humanos de que as UO necessitam para fazerem face ao défice e à sua gestão”.

Sobre a estratégia e desafios para o triénio 22-25, o responsável propõe que a ELACH avalie a sua oferta educativa, sobretudo ao nível da sua pós-graduação, prepare a sua estrutura de investigação, visando o próximo ciclo avaliativo e, no que toca ao Babelium, conta expandir o ensino do Português Língua Estrangeira e oferecer cursos de línguas estrangeiras focados em áreas específicas, como, por exemplo, escrita académica ou áreas específicas do saber, assim como reforçar a formação de professores. Assinalando ainda que outra das apostas passará por um mestrado conjunto com a Aliança

Arqus em Tradução e Comunicação Multilíngue.

Os pedidos também se fizeram notar, e João Cardoso Rosas salientou a falta de recursos humanos e instalações condignas, frisando que o edifício da ELACH “é o mais antigo do campus e nunca teve uma intervenção relevante”. Sublinhando ainda a preocupação com as instalações do curso de Música, nos Congregados, e as instalações do curso de Teatro no Teatro Jordão, “impõe-se uma intervenção imediata e decidida por parte da Reitoria”, comunicando que se os problemas não forem resolvidos, apresentará uma proposta de realocação da Licenciatura em Teatro, na cidade de Braga.

Rui Vieira de Castro destacou a palavra “crise” para descrever a Universidade e a ELACH, como sinónimo de “momento decisivo” para resolver a “encruzilhada” em que a Academia

se encontra. Apontando a pandemia e a guerra na Europa, como fatores que vieram agravar a situação, mas com os quais “temos de jogar”, disse.

O reitor da UMinho referiu ainda que a “encruzilhada” se deve à estrutura docente envelhecida, ao elevado número de investigadores e à oferta educativa excessiva, lembrando que “está a desaguar sobre nós uma crise demográfica enorme” que virá agravar os problemas.

Sobre as soluções, indica a revisão estatutária como um dos caminhos, pelo que a Universidade só pode gastar aquilo que pode gerar. Assim, cada UO terá orçamentos próprios, sendo que o exercício que está a ser feito, é saber quanto custa cada unidade, identificando-se as fontes de receita e despesa da instituição.

As alterações climáticas foram tema central do 46.º aniversário do ICS

A sessão solene decorreu no passado dia 8 de novembro.

ANIVERSÁRIO

O Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade do Minho (UMinho) celebrou 46 anos de vida, a data foi assinalada com o tema “As Alterações Climáticas na Perspetiva das Ciências Sociais”, tópico que dominou o discurso da presidente e que irá ser temática central do Instituto ao longo do ano letivo.

A sessão solene contou com as intervenções da presidente do ICS, Paula Remoaldo, e do vice-reitor para a Investigação e Inovação da UMinho, Eugénio Campos Ferreira.

“Decidimos antecipar ações para compreendermos melhor as alterações climáticas e como podemos ajudar a mitigá-las. O contributo das Ciências Sociais não pode ser descurado nesta importante matéria que nos atinge a todos, e que nos vai acompanhar por muito tempo, na vida académica e pessoal”, começou por dizer Paula Remoaldo. Salientando que as alterações climáticas estão no centro da ação do Instituto, pelo que durante o ano letivo decorrerão diversas atividades nesse âmbito, sendo que o balanço será feito a 7 de junho de 2023.

Neste sentido, a presidente do ICS anunciou que está a ser preparado o lançamento de um curso não conferente de grau em “Aprofundamento em Sustentabilidade Ambiental e Gestão de Risco”. Uma das quatro formações anunciadas no âmbito da Aliança de Pós-

Graduação da UMinho – Competências para o Futuro: Competências transversais em comunicação, Paleografia e Diplomática e História e Património do Minho.

A sessão comemorativa serviu ainda para apresentar o Concurso de Expressão Cultural e Artística do ICS, que já tem calendário definido, e será apresentado brevemente.

Eugénio Campos Ferreira lembrou que o ICS esteve na génese da UMinho, assinalando os contributos “significativos” da Unidade Orgânica para o projeto da Universidade. “O ICS é um fator de grande impacto da Universidade na sociedade, na economia, na região e no país”, disse.

Apontando os desafios do ICS, o vice-reitor para a Investigação e Inovação indicou, a nível da oferta educativa, a redução da procura devido à crise demográfica, a procura de novos públicos, a educação ao longo da vida através da UMinho Education Alliance, a formação de docentes, a investigação, para a qual deve ser feito um reforço da atividade científica, lembrando que no próximo ano está prevista a avaliação dos centros de investigação.

A cerimónia prestou ainda homenagem ao docente recém-aposentado Albertino Gonçalves, e distinguiu o estudante da licenciatura em História, Fábio Santos, com o Prémio Almedina e Francisco Paiva como Voluntário do Ano.

ANA MARQUES



A cerimónia comemorativa decorreu na sala de atos do edifício do ICS.

UMinho tem três dos cientistas mais citados no mundo

A António Vicente e José António Teixeira, junta-se este ano Rui L. Reis.

RANKING

A Universidade do Minho passa a ter três cientistas entre os mais citados no mundo por outros investigadores – a António Vicente e José António Teixeira, do Centro de Engenharia Biológica (CEB), junta-se este ano Rui L. Reis, do Grupo 3B's.

A confirmação foi dada no passado dia 15 de novembro, pela [lista](#) Highly Cited Researchers 2022, da consultora norte-americana Clarivate Analytics, que inclui 6938 cientistas de 69 países, sendo 20 deles em Portugal. O ranking incide no período 2011-2021 e apenas sobre os artigos altamente citados, que representam 1% do que se publica no mundo e para 21 áreas de conhecimento.

A dupla do CEB surge pelo quinto ano consecutivo na área das ciências agrárias da lista. António Vicente teve os seus artigos citados 16.649 vezes e está ligado a inovações como ecoembalagens, compostos funcionais e bioativos e nanossistemas para aplicações alimentares. José António Teixeira é um nome ímpar na biotecnologia industrial e biotecnologia alimentar, tendo várias distinções e 22.132 citações dos seus artigos.

Rui L. Reis estreia-se na área cross-field da lista, com 56.339 citações dos seus artigos. O diretor do Grupo 3B's, do laboratório associado ICVS/3B's e do instituto europeu EXPERTISSUES é uma referência em biomateriais, engenharia

de tecidos e medicina regenerativa, com diversos prémios e cargos internacionais.

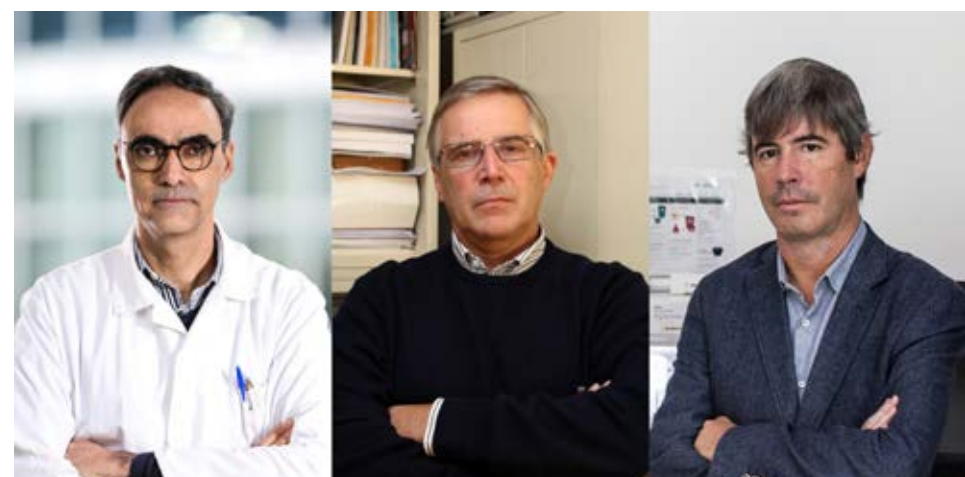
O Highly Cited Researchers 2022 inclui, aliás, mais três alumni da UMinho em ciências agrárias/cross-field: Isabel Ferreira, Manuel Simões e Miguel Ângelo Cerqueira.

As análises bibliométricas da lista foram realizadas pelo Instituto de Informação Científica do grupo Web of Science, que “pesou” os artigos científicos da mesma coorte anual, retirando a vantagem da citação de artigos mais antigos perante os mais recentes. Os países mais representados no ranking são os EUA (2764 cientistas, 38% do total), China (1169), Reino Unido (579), Alemanha (369) e Austrália (337). Portugal sobe para o 13º lugar europeu (era 15º em 2021) e para o 26º lugar no mundo (era 30º). A lista inclui diversos Prémios Nobel e as instituições com maior volume de cientistas são a Universidade de Harvard (233), a Academia Chinesa de Ciências (228) e a Universidade de Stanford (126).

As citações são um dos critérios mais utilizados para produzir rankings de instituições de ensino superior e demonstram a influência significativa de um grupo de investigadores entre os seus pares.

Há um mês, foi também publicada a lista “World's Top 2% Scientists 2022”, do grupo editorial Elsevier, tendo 57 cientistas da UMinho entre os 200 mil cientistas mais influentes do mundo.

GCI



O ranking incide no período 2011-2021.

NUNO GONÇALVES

Escola de Enfermagem reclama mais recursos humanos e reforço orçamental

A Escola Superior de Enfermagem (ESE) comemorou no dia 3 de novembro, 110 anos.

ANIVERSÁRIO

“A procura da nossa Escola no ingresso no ensino superior materializou-se, pelo 3.º ano consecutivo, na classificação mais elevada a nível nacional do último colocado”, começou por dizer a presidente da ESE, Esperança do Gago. Salientando a qualidade da Unidade Orgânica (UO) e realçando a “procura incessante de conhecimento e desenvolvimento de práticas pedagógicas”, o que levou a Escola a obter para 2022-23, a aprovação de quatro projetos submetidos ao Centro Ideia Minho, estando em submissão dois 2.ºs ciclos, e em conceção mais três novos 2.ºs ciclos a serem submetidos em 2023.

A nível da investigação, a ESE iniciou outra etapa com a formalização do Centro de Investigação em conjugação com a unidade da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

“A Escola está a percorrer o seu caminho”, disse, contudo, Esperança do Gago lamenta a falta de recursos humanos, docentes e pessoal técnico, administrativo e de gestão. Assinalando o corpo docente envelhecido, “a ESE conta com um corpo docente composto por 27 professores, dos quais 12 têm idades entre os 50 e 60 anos e sete têm mais de 60 anos”, expôs, patenteando que “tem havido aposentações, mas não recrutamento para substituição” nos dois corpos de trabalhadores. A professora invocou ainda o “princípio de justiça” na Universidade, referindo que os docentes da ESE lecionam, em média, 12 horas por semana e os colegas das restantes

UO apenas 9. Além disso, referiu que a ESE tem ainda mais semanas de período letivo que as restantes escolas. Perante estes factos, a presidente aproveitou para apelar ao “reforço orçamental” para ultrapassar os diversos constrangimentos.

O reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, felicitou a Escola e realçou a sua qualidade, assinalando a juventude da Escola e o “capital de conhecimento” que transporta.

Posto isto, focou a sua intervenção na questão da possibilidade da atribuição de doutoramentos pelos politécnicos e na alteração da designação destas instituições, considerando que “vão provocar um movimento de indiferenciação do ensino superior e de desvalorização do ensino politécnico”, declarando que as iniciativas legislativas aprovadas pela Assembleia da República poderão levar a uma “estratificação das instituições de ensino superior”.

O responsável máximo da Universidade refere que “devemos ocupar-nos das matérias importantes”, apontando como “desafios” da ESE, a revisão da oferta educativa em curso, a inovação pedagógica e capacitação dos docentes, e a formação doutoral, outra aspiração da Escola, que “não deverá ignorar o contexto institucional”, ou seja, a ligação com outros saberes da Universidade.

Em resposta à falta de docentes da Escola, o Reitor referiu que o recrutamento “não deverá seguir um critério de substituição”, mas ser “estratégico e vinculado ao futuro da Escola”.

ANA MARQUES



A data assinalou ainda 18 anos de integração na Universidade do Minho.

A União Europeia e a comunidade de países lusófonos: uma relação por explorar

OPINIÃO
JOÃO MOURATO PINTO



Professor da Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão
Centro de Investigação em Ciência Política

A última década foi difícil para a União Europeia (UE). Desde a crise financeira à crise sanitária, passando pela crise do Brexit e do populismo, e pelos desafios geopolíticos colocados por países como a China e a Rússia, há entre muitos europeus a sensação de que é o próprio projeto de integração europeia que está em crise. Porém, e em parte como reação a essas crises, esta foi também a década em que a UE mais evoluiu enquanto ator na política internacional. Nesse âmbito o atual executivo europeu, o qual se autoapela de “geopolítico”, segue em busca de novas parcerias a fim de equilibrar a influência de outros atores políticos e encontrar o lugar da União no mundo pós-pandémico. O conjunto dos países lusófonos constitui um dos espaços políticos aos quais a UE ainda não prestou a devida atenção. Este é composto por uma comunidade dispersa pelo mundo, diferindo da hispanófono, concentrada particularmente na América, ou da francófona, cuja maior expressão está em África. A dispersão geográfica, a qual é colmatada por uma história e língua partilhadas e, do ponto de vista institucional, pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, constitui uma mais-valia já que, no seu conjunto, os países lusófonos integram dinâmicas regionais de vários continentes. A partir de uma mesma comunidade política

e através da língua mais falada no hemisfério sul, a UE pode desenvolver relações que contribuam para o crescimento do seu perfil internacional. Já os países lusófonos, os quais têm vindo a aprofundar a sua cooperação, poderão encontrar nas relações com a UE novas áreas de trabalho conjunto. Há sinergias por descobrir. As oportunidades e os desafios subjacentes às dinâmicas entre Bruxelas e as várias capitais da lusofonia é o objeto de estudo do projeto “EULUSO – Relações Externas da União Europeia com o Mundo Lusófono”, o qual mereceu o financiamento das Ações Jean Monnet da UE. Esta iniciativa gerida por investigadores do Centro de Investigação em Ciência Política da Escola de Economia e Gestão irá traduzir-se em, por exemplo, ações em escolas, publicações, e conferências e seminários que trarão ao campus bracarense especialistas de vários países lusófonos. Ao longo dos próximos anos haverá atividades abertas à comunidade em geral a fim de promover o seu envolvimento numa temática que é de interesse para Portugal. Com este projeto cria-se um espaço para explorar uma relação que poderá contribuir para o desenvolvimento do projeto europeu desta década e das seguintes.

14ª edição da Start Point Summit ofereceu mais de 600 oportunidades profissionais

A iniciativa organizada pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) decorreu nos dias 8 e 9 de novembro, no Complexo Desportivo de Gualtar, em Braga.

START POINT SUMMIT

O evento contou com a participação de centenas de estudantes que não quiseram perder a oportunidade de conhecer o que as mais de 90 organizações tinham para oferecer.

Esta foi a 14.ª edição da START POINT Summit - Feira de Emprego, Empreendedorismo e Formação da Universidade do Minho (UMinho), um evento que é já uma “marca” e uma “prioridade da AAUMinho”, referiu o seu presidente Duarte Lopes, salientando a importância da iniciativa face aos problemas de emprego com que os jovens se deparam, “isto é a AAUMinho a apresentar-se como uma forma de solução. É uma postura que nos marca, a AAUMinho quer sempre fazer parte da solução, apontando também aqueles que acha que são os problemas”, disse.

A Feira procura ser uma ligação ao mercado de trabalho, direcionada, sobretudo, para aqueles que estão a terminar o seu percurso académico, mas é também, e cada vez mais, direcionada aos que iniciam o seu percurso académico, podendo ser uma mais-valia nas opções e caminhos a seguir para que os estudantes alcancem os seus objetivos académicos e profissionais com sucesso.

“É um evento que no nosso entender é essencial na emancipação dos nossos estudantes e serve, sobretudo, para mostrar que a AAUMinho está presente no percurso dos estudantes que representa desde o primeiro momento até ao fim”, afirmou Duarte Lopes.

Diana Sousa foi uma das participantes na feira. Ex-aluna da UMinho de Engenharia Biomédica, disse estar à “procura de possíveis trabalhos ou estágios”. Realçando a importância da iniciativa, afirmou esperar sair da feira com “algumas perspetivas de trabalho”.

Também Daniela Silva andou a conhecer a iniciativa. A estudante de Ciência Política veio em representação do núcleo de estudantes do curso, indicando ser “muito interessante para os estudantes participarem, têm aqui imensas oportunidades”. Sublinhando



O evento contou com a presença de uma mostra empresarial de mais de 90 organizações.

Simultaneamente à Mostra Empresarial, decorreram duas talks “Should I Stay or Should I Go? - Emprego Jovem” e “(Behind the Scenes) Da Ideia ao Negócio”, Speed Interviews e Mentoring Point.

ainda que a feira é “um encontro com o mundo do trabalho”, não só na busca de informação, mas também no sentido do recrutamento, “há aqui alguns stands

que estão mesmo a recrutar, é muito interessante, principalmente para os alunos que já estejam em mestrado ou à procura de emprego”, declarou.

A iniciativa esteve alicerçada em três vertentes: começando pela formação, numa lógica de preparação dos estudantes para aquilo que deverá ser uma formação complementar à formação académica (desenvolvimento de skills transversais), integrado no programa de aceleração de carreiras; o empreendedorismo, no sentido de proporcionar não só saídas aos estudantes, mas também dar-lhe oportunidade de fazerem o seu próprio caminho, de criar a sua própria oportunidade, destacando-se aqui, a Startup Your Point - Programa de Pré-Aceleração de Ideias, uma espécie de concurso que premiou as melhores ideias; a outra vertente é a inserção profissional, sendo o momento central do evento a Summit, que este ano contou com cerca

de 70 empresas que trouxeram cerca de 600 ofertas de recrutamento e estágio.

Martin Diogo, aluno do 1.º ano de Ciências da Comunicação, veio à feira apenas para ver e conhecer, afirmando estar a achar “muito interessante”, mesmo não tendo encontrado nenhuma empresa direcionada, especificamente, para a comunicação, “todas as empresas têm mostrado a necessidade da comunicação nas suas organizações. Penso que há uma evolução, as empresas, pequenas ou grandes, vêm dando cada vez mais importância à sua comunicação”, expôs.

Ao longo dos dois dias, os participantes puderam ainda assistir a conferências, speed interviews, workshops, momentos de reflexão e momentos de networking com as empresas presentes.

Rosa M. Vasconcelos preside Rede Portuguesa de Provedores do Estudante

Entidade junta representantes 45 universidades e politécnicos públicos e privados.

TOMADA DE POSSE

A Provedora do Estudante da Universidade do Minho, Rosa M. Vasconcelos, é a nova presidente da Rede Portuguesa de Provedores do Estudante do Ensino Superior (RPE), que agrega os representantes de 45 universidades e institutos politécnicos nacionais. A tomada de posse decorreu no passado dia 18 de novembro, durante o XI Encontro Nacional de Provedores do Estudante, realizado na Universidade da Madeira, no Funchal.

Rosa M. Vasconcelos, no seu mandato até 2024, pretende que a RPE contribua para uma reflexão participada e uma ação conjunta das provedorias na defesa dos direitos e interesses dos estudantes, além de estimular estes à participação ativa e a receber um serviço de qualidade.

Aliás, o encontro no Funchal focou a equidade no acesso e frequência do ensino superior por todos, nomeadamente estudantes em situação vulnerável, com necessidades especiais, deslocados ou a retomar a sua formação. No novo mandato, prevê-se ainda a realização de encontros, estudos, recomendações e parcerias, entre outros projetos.

A RPE nasceu em 2020 e visa ser um fórum permanente de transferência de conhecimentos e experiências na área,

A Entidade visa a defesa dos direitos e interesses dos alunos.

partilhando também os princípios da Carta Universal dos Direitos Humanos e do estado de direito. A figura do Provedor do Estudante surgiu no país com o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, em 2007. A nível internacional, existe por exemplo a Rede Europeia de Provedores do Ensino Superior (ENOHE) e a Rede IberoAmericana de Provedores Universitários (RIdDU).

Rosa M. Vasconcelos é professora associada do Departamento de Engenharia Têxtil da Escola de Engenharia da UMinho e vice-presidente da organização mundial IEEE Education Society. Fez a licenciatura em Engenharia Têxtil e o doutoramento em Tecnologia e Química Têxtil pela UMinho. Nesta instituição presidiu igualmente o Conselho de Cursos de Engenharia, o Conselho Pedagógico da Escola de Engenharia e é, desde 2019, Provedora do Estudante.

GCI



Rosa M. Vasconcelos substitui no cargo a homóloga do Politécnico do Porto, Berta Batista.

Dádiva de Sangue no Campus de Gualtar atingiu 316 Dadores Inscritos

A iniciativa solidária decorreu nos dias 14 e 15 de novembro.

DÁDIVAS DE SANGUE

Durante os dois dias, o Pavilhão Desportivo foi o destino de muitos os que quiseram dar um pouco de si e contribuir com a Campanha de Dádivas de Sangue, alcançando-se o excelente resultado de 316 Dadores Inscritos.

Esta foi a primeira recolha do ano académico, promovida, uma vez mais, pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho) com o apoio dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), em cooperação com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST).

A admirável onda solidária foi visível nas inúmeras pessoas que iam chegando ao espaço de recolha. “A adesão dos estudantes superou as expetativas”, afirmou Rita Ribeiro, Diretora de Sociedade da AAUMinho.

Mais uma vez a Academia e o público em geral acederam ao apelo feito e foram mais de três centenas aqueles que “estenderam” o braço à causa.

Uma dessas pessoas foi Lúcia Lopes, que ainda na fila para fazer a sua dádiva pela primeira vez na sua vida, disse-nos que era algo “que já queria fazer há algum tempo”, salientando que “todos nós devemos dar o nosso contributo” para estas causas. A estudante do 3.º ano de Bioquímica sublinhou ainda a pertinência destas iniciativas no interior do campus universitário, referindo que “facilita muito a nossa decisão, está aqui à mão, não temos de nos deslocar”.

Já Margarida Oliveira, que soube da

ação solidária através do Instagram da AAUMinho, achou interessante vir tentar contribuir. Apesar de não ter conseguido fazer a sua dádiva, revelou que a iniciativa é muito importante “até porque estamos a formar os cidadãos do futuro e isto vem mostrar a sua capacidade de serem solidários”, apontou. Para a estudante do 1.º ano do Mestrado em Marketing, o facto de ser nos campi “ajuda muito, é prático para nós, e o facto da adesão estar a ser grande vem provar isso mesmo”, disse.

Jael Koan, já deixava o Complexo Desportivo após ter feito a sua dádiva pela primeira vez. Parecendo satisfeita pelo que tinha acabado de fazer, referiu que “já estava há muito para vir dar sangue, mas parece que nunca se proporcionava. A vinda dos profissionais de saúde aqui à Universidade facilita, é muito mais prático. Penso que a grande parte dos estudantes que vemos aqui, nunca teriam a disponibilidade para se dirigir a outros locais”, expôs. Destacando ainda estas ações no meio universitário “fazem todo o sentido porque sensibiliza, influencia e inicia os mais jovens para estas causas muito mais cedo”, concluiu.

As dádivas de Sangue já decorrem na UMinho desde 1999, uma missão social que visa ajudar na criação de hábitos de doação, na manutenção desses hábitos e criação de doadores para o futuro, contribuindo assim para o aumento das reservas de sangue no nosso país.

No dia 29 de novembro, foi a vez da iniciativa chegar ao Campus de Azurém, junto ao Auditório Nobre.

ANA MARQUES



As dádivas de Sangue já decorrem na UMinho desde 1999.

Quem canta seus males espanta '22

O Grupo Folclórico da Universidade do Minho (GFUM) organiza a terceira edição do concerto "Quem canta seus males espanta" na Igreja dos Terceiros, em Braga.

Depois do sucesso das edições anteriores, o GFUM volta a organizar este concerto que tem como objetivo a promoção e a divulgação do canto polifónico a capella, que se está a candidatar a Património Cultural Imaterial Nacional, através da candidatura do "Canto a Vozes".

Neste contexto, o concerto reunirá

vários grupos com este trabalho de salvaguarda e valorização. São eles: GFUM, Grupo Etnográfico de Fermedo e Mato (Arouca) e Cantadeiras de S. Martinho de Crasto (Ponte da Barca).

O concerto será encerrado com um coro de comunidade, que tem vindo a ser preparado, no qual se têm juntado vozes de diferentes grupos e realidades entre cantadores e cantadeiras, evidenciando as polifonias da região.

GFUM



**"Quem
CANTA
seus MALES'
espanta'22**

15h30
**IGREJA DOS
TERCEIROS**
Braga

4
**dez
em
bro**

Grupo Folclórico
da Universidade
do Minho (Braga)

Grupo Etnográfico
de Fermedo e Mato
(Arouca)

Cantadeiras de
S. Martinho de
Crasto (P. da Barca)

Polifonias: coro
de comunidade

ORGANIZAÇÃO: **ARGUM**
Associação Regional de Grupos
Universitários do Minho

APOIOS:

BRAGA
Câmara Municipal

aaum
Associação Académica da Universidade do Minho

XXVII Celta - Duetos

Certame Lusitano de Tunas Académicas acontece nos dias 9 e 10 de dezembro.

CELTA

Organizado pela Azeituna, o CELTA – Certame Lusitano de Tunas Académicas está de volta, após dois anos de suspensão devido à pandemia. A 27 edição decorrerá nos dias 9 e 10 de dezembro, no Theatro Circo.

Mais uma vez este ano, o espetáculo trará a palco as melhores tunas do país, masculinas e femininas, para uma exibição com um tema inovador: "XXVII Celta - Duetos"!

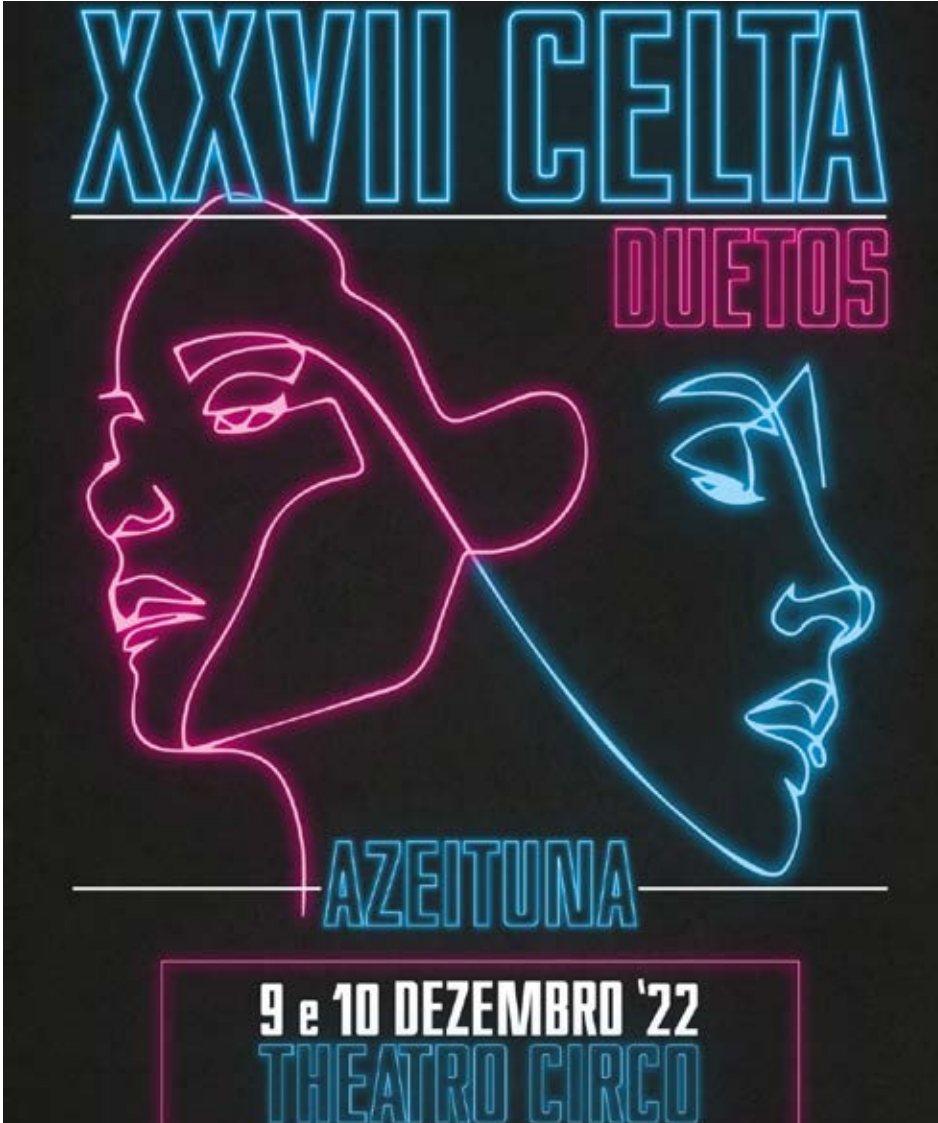
O palco será partilhado por duas tunas em simultâneo, trazendo harmonias nunca antes vistas no panorama de tunas

académicas.

O espetáculo contará com a presença de: TAIPCA e TFIPCA (Instituto Politécnico do Cávado e Ave); Copituna D'Oppidana e Egitúnica (Instituto Politécnico da Guarda); Desertuna e C'a Tuna Aos Saltos (Universidade da Beira Interior); TUIST e TFIST (Instituto Superior Técnico); TUP e TUNAF (Orfeão Universitário do Porto); TUM e Tun'ao Minho (UMinho).

Os bilhetes estão à venda e podem ser adquiridos na Bilheteira Online(bol.pt); Theatro Circo, e outros parceiros habituais. Os preços variam entre os 8€ e os 13€ (5€ e 10€ para estudantes).

AZEITUNA



XXVII CELTA

DUETOS

AZEITUNA

9 e 10 DEZEMBRO '22
THEATRO CIRCO

“... podemos estar muito orgulhosos da qualidade e do nível dos grupos culturais universitários portugueses...”

Fundados a 14 de setembro de 2004, os Bomboémia são um grupo dinâmico e inovador que chegou este ano à maior idade.

ENTREVISTA

Os Bomboémia são um dos grupos culturais mais recentes da Universidade do Minho (UMinho), surgidos de uma reestruturação do antigo grupo de gigantes, cabeçudos e Zés-Pereiras da Academia Minhota. Fundados a 14 de setembro de 2004, o grupo caracteriza-se, principalmente, pela sua energia e diversão, sendo o seu ponto alto do ano o seu festival, o “Do Bira ao Samba”. O UMdicas esteve à conversa com a direção do grupo para saber mais sobre os Bomboémia, sobre a sua origem, trajeto, sobre os seus projetos e sobre o seu futuro.

De que é feito este grupo e como se caracterizam?

Os Bomboémia são um grupo muito dinâmico e inovador, algo que surge com bastante naturalidade devido à ligação com a UMinho e que nos traz imensos jovens com ideias novas e com um pensamento muito diferenciado. Para além disso, é um grupo onde podemos encontrar pessoas de todas as idades, o que cria um ambiente muito abrangente e inclusivo. Estas são características que se sentem mais no dia-a-dia do grupo e que não são tão visíveis em, por exemplo, nas atuações. No que diz respeito a características mais óbvias, os Bomboémia são extremamente divertidos e energéticos.

“

Os Bomboémia são um grupo muito dinâmico e inovador, algo que surge com bastante naturalidade devido à ligação com a UMinho ...



Com cerca de 40 elementos ativos, os Bomboémia caracterizam-se pela sua energia, inspirada no “Bira” e no “Samba”.

Como descrevem o vosso trajeto?

Inicialmente, os Bomboémia focavam-se na percussão tradicional, mas, com o avançar dos anos, decidiram investir noutros projetos e ritmos. Algo que está muito ligado à origem do nosso festival “Do Bira ao Samba”, que representa o percurso do grupo, algo que é notório no próprio nome, onde o “Bira” representa as nossas raízes mais tradicionais e o “Samba” os novos ritmos que o grupo introduziu.

Em que se destacam e diferenciam os Bomboémia dos outros grupos culturais?

A nível musical, damos maior ênfase à percussão que gostamos de acompanhar com movimentos dinâmicos e expressivos da energia que emitimos. De resto, mantemos o espírito de união e companheirismo que é inerente a

“

Cerca de 140 membros passaram pelos Bomboémia, ativos (que têm participado em atuações e outras atividades de grupo) perto de 40.

qualquer grupo cultural.

Como caracterizam as vossas performances em palco? O que trouxeram e trazem de novo ao panorama cultural da Universidade?

Costumam ser estrondosas, a abarrotar de energia e sorrisos nas caras, não só dos membros em palco, mas também do público que vibra sempre connosco. Acabam por ser elementos um bocadinho diferenciadores para os restantes grupos culturais devido à

utilização de movimentação constante nas atuações e música com muito “power”, mas também se verifica isso quando se comparam os Bomboémia com outros grupos de percussão tradicional.

Por quantos elementos é constituído o grupo atualmente, e quem pode fazer parte dele?

Cerca de 140 membros passaram pelos Bomboémia, ativos (que têm participado em atuações e outras atividades de grupo) perto de 40. Os Bomboémia são abertos

a toda a comunidade, exceto a membros com menos de 18 anos. De notar também que não é necessária qualquer formação/estudos na área da percussão para fazer parte do grupo, basta aparecer nos ensaios!

No vosso percurso, quais os momentos e participações que destacam? Qual o vosso ponto alto do ano?

“

A preparação do “Do Bira ao Samba” é sempre muito exigente, e chegar ao fim do festival e ver os frutos que esse esforço deu... é sempre muito gratificante.

No geral, as atuações que realizámos para a comunidade académica são sempre muito marcantes por causa da energia que o público nos transmite. As digressões por outras terras e países são sempre atividades de grande enriquecimento e que deixam boas memórias. Este ano realizamos uma tour, onde passamos por vários festivais da Península Ibérica (Andaluzia, Portimão, etc.). Finalmente, e talvez o mais importante, é a realização do nosso festival. A preparação do “Do Bira ao Samba” é sempre muito exigente, e chegar ao fim do festival e ver os frutos que esse esforço deu... é sempre muito gratificante. Este ano foi a nossa VIII Edição, sendo que em 2023 realizaremos a IX edição do festival.

Quais os projetos do grupo mais importantes a curto/médio prazo?

Diria que neste momento o principal é dar continuidade ao que temos vindo a fazer. Existe espaço para melhorar, mas é importante cuidar do ambiente confortável e divertido que já existe dentro do grupo, isto para manter os membros atuais do grupo motivados e para chamar à atenção a novos membros também. Obviamente, os projetos já mencionados anteriormente, como o “Do Bira ao Samba” e a realização de uma digressão, são metas que temos sempre presentes para todos os anos e que são sempre eventos de grande importância.

A dinamização do grupo, torna-lo cada vez mais atrativo é, provavelmente, um dos vossos grandes objetivos. O que têm a dizer aos interessados em fazer parte do grupo?

“

Podem estar a perder a oportunidade de conhecer gente nova e de se apaixonarem por um projeto novo!



O grupo corre o país de lés a lés e até o estrangeiro com as suas performances dinâmicas.

Que não tenham medo de experimentar um projeto quando têm interesse nele. Se têm a mínima curiosidade em conhecer os Bomboémia, venham a um ensaio ou falem connosco e explorem! Podem estar a perder a oportunidade de conhecer gente nova e de se apaixonarem por um projeto novo! Fica aqui a informação relativa aos ensaios: 2^{as} e 5^{as} feiras por baixo do Bar Académico de Braga às 21h30!

2020 e 2021 foram anos particularmente difíceis para a cultura. Como viveram este período atípico?

Vivemos muito no momento, no sentido que tínhamos atividades e atuações planeadas e foram canceladas a menos de uma semana da data prevista. Isto deixou-nos um pouco instáveis a nível musical e a nível organizacional. Ainda assim, focamos os esforços em manter as pessoas ligadas ao grupo através de atividades online.

Que iniciativas têm sido levadas a cabo pelos Bomboémia, no sentido de, nestes tempos complicados, continuarem a estar próximos dos vossos públicos?

Realizámos o nosso festival “Do Bira ao Samba” em 2020 no formato como nunca imaginávamos, cuidados de higiene necessário, ao ar livre e com um número reduzido de participantes que necessitavam de inscrição prévia nos workshops e concertos. Mas, para além de termos o festival a acontecer fisicamente, estivemos em direto nesses momentos através da nossa página do Facebook, para que as pessoas pudessem desfrutar e recordar também edições passadas do nosso festival. Em 2021, acreditámos que era totalmente possível a realização do

festival de uma forma mais próxima do público e assim o fizemos.

Como veem o panorama dos grupos culturais universitários em Portugal e a nível internacional?

Penso que podemos estar muito orgulhosos da qualidade e do nível que os grupos culturais universitários portugueses demonstram, tanto a nível musical como a nível de influência para a cultura do nosso país, mesmo quando comparamos o panorama nacional com o panorama internacional. As atividades, atuações e eventos que os grupos realizam são sempre focos de cultura e divertimento que mexem muito com as cidades onde estes acontecem.

Como analisam o contexto dos grupos culturais na vida da Universidade e de um universitário?

“

... tudo isto faz-nos crescer e, principalmente, dá-nos uma enciclopédia de memórias que ficam para sempre.

Os grupos culturais, na nossa opinião, são a manifestação daquilo que é a vida universitária. O conhecer pessoas novas, o aprender com os outros, o lidar com situações complicadas e saber gerir isso, o fazer amizades para a vida... tudo isto

faz-nos crescer e, principalmente, dá-nos uma enciclopédia de memórias que ficam para sempre.

Uma mensagem à comunidade académica?

“

... ou gostam, ficam curiosos e juntam-se a nós, ou então simplesmente gostam e vibram connosco!

Para os que estão perto de terminar o seu percurso académico, esperamos que os Bomboémia vos tenham marcado de alguma forma. Seja por vos termos acordado em vésperas de exames com atuações no largo do Carpe ou então por vos termos dado um momento cheio de energia e divertimento num dia mais complicado.

Para os que acabaram de entrar ou que ainda têm uns anitos pela frente, se já tiverem interesse nos Bomboémia venham experimentar um ensaio! Para os que ainda não nos conhecem, estejam atentos às nossas redes sociais (Instagram e Facebook) para que possam saber por onde andamos! Assim terão a oportunidade de nos ver e, das duas uma: ou gostam, ficam curiosos e juntam-se a nós, ou então simplesmente gostam e vibram connosco!

Eventos UMinho



NUNO GONÇALVES

